

# A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA

Scarlethe O'Hara Santos Pedreira<sup>1</sup>

Cíntia Reis Pinto Neves<sup>2</sup>

## RESUMO

As representações sociais atuam promovendo sentidos e significados as vivências diárias. O artigo em questão objetivou investigar a representação social da Orientação Profissional (OP) para adolescentes de baixa renda. Um estudo com metodologia qualitativa a fim de mapear as informações e conceitos preconcebidos sobre a visão dos adolescentes sobre a Orientação Profissional, a percepção acerca do trabalho e possíveis critérios de escolha profissional. Utilizando dos recursos de evocação livre e posteriormente a formação de um grupo focal para a coleta de dados e a técnica de análise do conteúdo para o estudo dos mesmos, os resultados apontam para um desconhecimento acerca das possibilidades do processo de OP, como também, a forte influência das questões socioeconômicas perante a escolha e futuro profissional. Os achados decorrentes das técnicas utilizadas pretendem prover a co-construção de uma nova representação sobre a Orientação Profissional, bem como contribuir com a literatura ainda escassa sobre o tema.

**Palavras-chave:** Representação Social; Orientação Profissional; Adolescentes.

## ABSTRACT

The social representations act by promoting meanings and significations of everyday experiences. The article in question aimed to investigate the social representation of Vocational Guidance (OP) for low - income adolescents. A study with a qualitative methodology in order to map preconceived information and concepts about the adolescents' view on Professional Orientation, the perception about work and possible professional choice criteria. Using the resources of free recall and later the formation of a focal group for data collection and the technique of content analysis for the study of the same, the results point to a lack of knowledge about the possibilities of the PO process, as well as the Strong influence of socioeconomic issues on the choice and professional future. The findings of the techniques used are intended to provide a new representation on Professional Orientation, as well as contribute to the literature on the subject.

**Keywords:** Social Representation; Professional Orientation; Adolescents.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos no Brasil verificou-se o aumento de matrículas de jovens no Ensino Médio (BRASIL, 2014). Conseqüentemente a proporção da procura pelo ingresso em Instituições de Ensino Superior e no mercado de trabalho também cresceram. Entretanto, a preparação realizada pelas escolas, públicas e particulares, no que tange às questões referentes a escolha profissional encontram-se em déficit, devido principalmente à separação da realidade social durante a transmissão dos conhecimentos (BARDAGI; PARADISO, 2003). Visando o desenvolvimento do sujeito que escolhe, o processo de Orientação Profissional

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela UNIFACS – SA, Campus Prof. Barros, 10º semestre. Bolsista FAPESB de Iniciação Científica. E-mail: scarlethepedreira@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia Social e do Trabalho pela UFBA; Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela UNIFACS. Docente da Universidade Salvador – UNIFACS. E-mail: cintia.neves@unifacs.br

(OP) possibilita espaços de reflexão acerca de como o indivíduo se enxerga e suas aspirações para o futuro.

Andrade; Meira; Vasconcelos (2002) apontam que o processo de OP contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento dos orientandos, de suas aspirações, potencialidades, dificuldades, ampliando a consciência do indivíduo para a elaboração de um projeto de vida. A Orientação Profissional perpassa pela condição inerente do homem de realizar escolhas e sofre influências de variáveis individuais, sociais, econômicas e culturais que vão atribuindo sentido as escolhas do sujeito.

Os sentidos são atribuídos a partir dos símbolos que guiam os sujeitos acerca das percepções sobre o que transcorre, e são construídos a partir das vivências pessoais e sociais. A fim de compreender o processo de construção simbólica e os fenômenos sociais da vida coletiva, Serge Moscovici, na década de 60, elabora a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003).

As representações sociais (RS) auxiliam os sujeitos na compreensão do mundo e suas relações. As interlocuções produzidas entre homem e meio possibilitam a contextualização das representações, fomentando significados, isto é, a transformação do não-conhecido em familiar (CRUSOÉ, 2004). Constituídas em uma relação dialética, funcionam como um composto de interpretação da realidade, interferindo nos diversos âmbitos da vida do sujeito.

As significações produzidas interferem diretamente na relação homem com o objeto em questão, e não é diferente com a Orientação Profissional. Mesmo que não reconhecidos conscientemente, as significações e os sentidos atribuídos atuam diretamente na vida dos sujeitos. Isto porque apesar de sua condição constante, os significados contribuem diretamente para a construção de sentidos, categorias individuais pertencentes a cada sujeito, produzidas a partir de vivências sociais, o que possibilita o entendimento do coletivo como algo pertencente ao indivíduo (BOCK, 2010).

De acordo com isso, Luft; Boaventura; Colombo (2015) ressaltam o caráter desafiador que a escolha possui, devido a ocorrer geralmente na adolescência, como também, em razão das inúmeras possibilidades e dúvidas na construção de um caminho profissional. Desta forma, o estudo objetiva identificar a representação social da Orientação Profissional para adolescentes de baixa renda.

## **2 ESCOLHAS E SENTIDOS: O PERCURSO DA ADOLESCÊNCIA ATÉ O FUTURO PROFISSIONAL**

### **2.1 Adolescência**

A adolescência desperta desde sua concepção como faixa etária da vida dos homens curiosidades e anseios. Embora a definição sobre sua classificação não seja unânime compreende-se que seu início se apresenta com as transformações dos fenômenos pubertários. Há algum tempo a adolescência passou a ser enxergada pelos olhos dos fenômenos sociais e culturais, saindo da concepção naturalista e universal que a entende como a transição da faixa etária infância, compreendendo-a como um processo biopsicossocial (BOCK, 2007).

A partir dessa compreensão constitui-se a tríade da adolescência que percebe sua formação desde as atividades hormonais que a despertam, a maturidade sexual que aflora e os fatores psicossociais. No período da adolescência há uma constante metamorfose da representação sobre si mesmo, sobre os pares e da própria sociedade, que a partir das relações com o contexto, se constroem e se transformam. De acordo com Ozella (2003, p. 20) "é necessário superar as visões naturalizantes presentes na Psicologia e entender a adolescência como um processo de construção sob condições histórico-culturais específicas", isto é, não há uma única adolescência que contemple todos os sujeitos que estejam nela, como também, as diversas formas de experimentação dessa faixa etária.

No conjunto de tais relações e com a transformação da concepção de homem – ser ativo, a concepção de adolescência também se transforma. Pela ótica da Psicologia Sócio-histórica, a adolescência é compreendida como múltiplas adolescências, que comportem os grandes fenômenos que acontecem nessa fase, assim como quem é partícipe dela.

Sob a visão de Bock (2007, p.68) onde para além da concepção de um período de transição para a vida adulta, acrescenta que “a adolescência se refere, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho”, onde os adolescentes se preparam durante essa faixa etária para as questões ligadas a atividade laboral. Nesse sentido, as características dos jovens dependem das condições e necessidades históricas de cada momento, e não há uma universalidade quando o assunto é adolescência, e principalmente, os sujeitos dela. A adolescência é compreendida por este estudo como a fase de significação, interpretação e construção das relações intrapessoais e sociais.

A adolescência dentre todos os fenômenos que a cercam tem na escolha da profissão/ocupação o marco de início de uma transição para o futuro profissional, e com isso a vida adulta. Escolher acarreta não somente dúvidas, como também uma reflexão sobre quem o sujeito é, a elaboração de perdas e a tomada de decisão em si.

## **2.2 Orientação Profissional (OP)**

A fim de desenvolver as questões supracitadas, o processo de Orientação Profissional (OP) promove a autonomia do sujeito frente sua escolha e trajetória profissional. Em desenvolvimento no Brasil desde a década de 20, por muito tempo estava difundido para as classes detentoras de poder aquisitivo, iniciando a superação desse déficit a partir dos anos 40 (ABADE, 2005). No entanto, atualmente a OP ainda encontra-se em processo de difusão, não sendo oferecida, por exemplo, na maioria das instituições de ensino. Contudo, o projeto de lei 5053/16, em tramitação no Senado Federal, pretende superar tais dificuldade, promovendo o processo de OP para os estudantes do último ano do ensino médio das escolas públicas e bolsistas de escolas particulares (BRASIL, 2017).

Em seu início a Orientação Profissional visava a combinação entre o trabalhador e o cargo a ser desempenhado (RIBEIRO; UVALDO, 2007). Com a superação dessa perspectiva, o processo pauta-se na ótica de construção de sentidos subjetivos sobre a escolha profissional além da instrumentalização do sujeito para o desenvolvimento de senso crítico (BOCK, 2010).

A Orientação Profissional tem construído uma ação que facilita o desenvolvimento do autoconhecimento do sujeito e suas possíveis trajetórias profissionais (BRUNO; SORBELLO, 2008). Empenhando-se com a compreensão e atuação frente à realidade dos indivíduos, tem interagido com as questões históricos-culturais que os circundam e interferem no processo de decisão.

Pautando-se em uma prática democratizadora, promovendo as classes pobres espaço de acolhida as questões profissionais têm superado as estratégias educacionais que afastaram por longo tempo as camadas mais vulneráveis economicamente das temáticas ligadas a escolha e Orientação Profissional (BOCK, 2010).

### **2.3 Representação Social (RS)**

O processo de Orientação Profissional que trabalha com os sentidos atribuídos pelo sujeito que escolhe acerca das suas aspirações para o futuro está sendo diretamente influenciado pelas questões subjetivas do indivíduo quanto pelas variáveis sociais. As Representações Sociais (RS) refletem as trocas simbólicas geradas a partir de relações interpessoais presentes no convívio comunitário, influenciando diretamente na elaboração de conhecimentos compartilhados (MORAES ET AL, 2014). Deste modo, os sujeitos ao mesmo tempo que constroem os conceitos acerca dos fenômenos são influenciados por estes para a elaboração dos significados sobre as vivências sociais.

Apesar da construção das RS's acontecerem na coletividade, as representações não se traduzem em apenas conceitos públicos. Moscovici (2003) aponta para a formação de estruturas individuais do conhecimento que além de fundamentar as ações, as orientam.

Para a construção e manutenção das representações sociais existem dois processos fundamentais, a objetivação e a ancoragem. Respectivamente consistem na transformação dos conteúdos abstratos em concretos facilitando os processos comunicacionais e; o sistema de enraizamento social de uma representação, isto é, integrando cognitivamente o objeto a um sistema complexo de pensamento (CHAMON, 2006).

A dialética presente entre o homem e os símbolos constituem saberes. Para tal, as representações sociais assumem quatro funções essenciais: do saber (compreensão da realidade), identitária (definições de aspectos identitários), de orientação (direciona comportamentos) e justificadora (explica condutas e tomadas de decisão) (SÁ, 1996). A junção dessas funções os conhecimentos produzidos auxiliam os sujeitos a interpretação da realidade.

### **2.4 Perfil socioeconômico de baixa renda**

As questões sociais e os conhecimentos advindos das trocas dialéticas entre homem e sociedade, como, por exemplo, as representações sociais também são influenciadas pelas variáveis econômicas. O Brasil possui um dos maiores aglomerados de renda do mundo, isto posto, a maioria da população dispõe de baixo poder aquisitivo (BARKI; PARENTE, 2005). O decreto nº 6.135 acerca dos programas sociais disponibilizados pelo Governo Federal dispõe que para ser caracterizada como baixa renda é necessário "renda familiar mensal per

capita de até meio salário mínimo; ou que possua renda familiar mensal de até três salários mínimos (BRASIL, 2007).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aproximadamente 45% da população brasileira enquadra-se nas características designadas a baixa renda, que concerne também em "gastar 20% a mais da renda disponível em itens básicos como alimentação, moradia e vestuário comparados com os gastos de uma família considerada padrão ou média" (IBGE, 2016, p. 19).

Concernente a maiores informações do perfil socioeconômico, os estudos são escassos. Stacciarini (2013) afirma que as diferenças socioeconômicas podem afetar o acesso da população de baixa renda as políticas públicas e a informações, podendo ser um dos aspectos que reforcem a dificuldade em encontrar dados que representem esta população.

No que tange a relação entre renda e escolha profissional, Maffei (2008) aponta que não é mais possível deslocar o momento de decisão do sujeito que escolhe dos condicionantes do tempo, espaço e realidade ao qual vive. Isto é, os fatores socioeconômicos contribuem para a construção de possibilidades profissionais de qualquer indivíduo.

### **3 MÉTODO**

Respeitando o Código de Ética do Psicólogo no que concerne a pesquisa científica, em seu art. 16 que confere ao pesquisador a responsabilidade de “avaliar os riscos envolvidos, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados, com o objetivo de proteger as pessoas, grupos, organizações e comunidades envolvidas” (CFP, 2014, p.14), previamente ao estudo foram entregues Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No que confere a metodologia empregada, refere-se a uma pesquisa de ordem qualitativa, a qual propõe foco no caráter subjetivo e que para a melhor compreensão do fenômeno, o mesmo deve ser estudado no contexto em que ocorre, a partir da perspectiva dos sujeitos, integrando o dinamismo presente nas relações (GODOY, 1995).

#### **3.1 Sujeitos**

Participaram desse estudo oito estudantes de uma escola da rede pública de Salvador – Bahia. Com faixa etária de 18 anos de idade, cursando o 3º ano do Ensino Médio, sendo 5 do sexo feminino (62,5%) e 3 do sexo masculino (37,5%). A totalidade da amostra reside com

sua família, com uma renda familiar variando entre 1 a 3 salários mínimos, e não desenvolvem atividades remuneradas.

Houveram perdas na amostra devido aos critérios estabelecidos como requisito necessário a participação, por exemplo, assinatura do TCLE por parte dos responsáveis dos estudantes menores de idade, não comparecimento a todas as etapas da pesquisa e desistências.

### **3.2 Instrumentos e Tratamento dos dados**

Em consonância com a metodologia empregada, a escolha dos instrumentos objetivaram abarcar a pluralidade do fenômeno ao longo da pesquisa. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, descritos a seguir.

Pesquisa de Evocação Livre: A partir da pergunta-estímulo: *“Quais as cinco primeiras palavras ou expressões vem a sua mente ao pensar sobre Orientação Profissional?”* foi possível trazer à tona o universo simbólico que os sujeitos carregam sobre o tema proposto. A aplicação do questionamento ocorreu individualmente, onde cada sujeito respondeu em uma folha de papel suas associações livres sobre o tema, o que permitiu compreender a função do saber (maneira que compreendo e explico a minha realidade) e a função identitária (quem eu sou e que grupo social faço parte) que são produzidas as representações sociais.

Grupo Focal (GF): Objetivou a análise dos aspectos nucleares obtidos através das respostas dos questionários. Para Morgan (1997 apud GUI, 2003) a utilização da técnica do grupo focal possibilita além da interação grupal e a produção de insights, favorecendo a dialética do pensamento grupal.

Agrupando a função do discurso, a técnica de grupo focal que facilita a “observação da interação das pessoas em torno do tema proposto, evidenciando-se as similaridades e as diferenças nas opiniões experiências” (GUI, 2003, p.5), contribuiu para a produção de um sentido, compreendendo o fenômeno nas diversas maneiras que possa apresentar-se.

Para o agrupamento dos dados da pesquisa de Evocação de Palavras, foi utilizado o Iramuteq, programa de informática gratuito e desenvolvido sob a lógica da open source, licenciado por GNU. Ancorado no ambiente estatístico do software R e na linguagem python (CAMARGO; JUSTOS, 2013) permite a análise de evocações pela verificação das frequências. Isto permitiu verificar as respostas, as frequências que aparecem

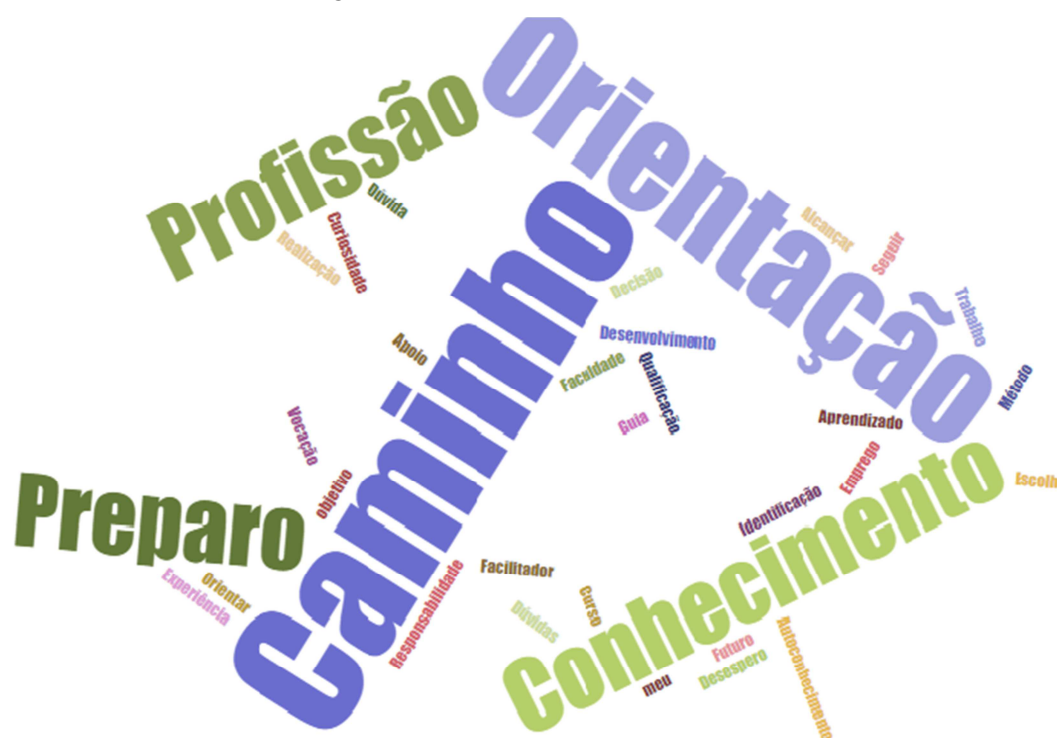
e sua distribuição, e a compreensão simbólica que o público-alvo detém sobre o processo de Orientação Profissional.

Concernente aos resultados obtidos pelo Grupo Focal, o tratamento dos dados seguiu pela análise de conteúdo. Bardin (1979, p. 38) compreende como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Isto permitiu a identificação dos núcleos de sentido, e formulações das mais diversas maneiras de se comunicar que podem ser utilizadas.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

### 4.1 Representação Social sobre a Orientação Profissional:

Figura I - Nuvem de Palavras das Evocações sobre OP



Fonte: Elaboração própria.

As palavras mais evocadas dentro do estudo são: caminho, orientação, preparo, conhecimento e profissão.

Os significados de caminho e orientação ligam-se ao sentido que será empregado pelo indivíduo em seu processo de escolha profissional. Ter um "caminho", uma "orientação"



propõe ao sujeito a possibilidade de ser levado a algum lugar ou objeto. “*Guia a gente a conhecer sobre a profissão, sobre a gente*”, “*Alguém que vai orientar a gente*” (sic), são algumas das colocações dos estudantes. Pode-se refletir acerca do significado trazido pelos estudantes que o processo de Orientação Profissional seria uma estratégia, um direcionamento, das decisões que devem ser tomadas. Bock (2001, p. 144) sugere o programa de OP como um "conjunto de intervenções que visam à apropriação dos chamados determinantes da escolha", isto é, corroborando com a ideia trazida pelos estudantes acerca do caminho, onde a Orientação Profissional atuaria na compreensão do que interfere positivamente e/ou negativamente durante o momento de escolha, "desabrochando" o caminho.

Acerca de "preparo", os resultados apontam para a iniciativa de inserção profissional que o processo de OP viabiliza. Como aponta um dos partícipes do estudo “*Preparar os jovens para o mercado de trabalho*” (sic). Becker; Bobato; Schulz (2012) descrevem que o papel do orientador profissional está em possibilitar a identificação dos interesses por parte do sujeito, definições do projeto de vida, estabelecimento de metas e como alcançá-las. Há então um recurso preparatório do cliente frente às questões voltadas a escolha e futuro profissional.

Andrade; Meira; Vasconcelos (2002) ressaltam que para grande parte dos jovens a escolha de uma profissão apresenta-se como uma das necessidades fundamentais, reforçando a categoria "profissão" entre as mais citadas. Não é possível desvincular o papel da Orientação Profissional dentro da escolha de uma profissão/ocupação, mesmo que o processo não se restrinja apenas a essa etapa. Existem dois aspectos principais para essa interlocução: primeiramente, pela história da Orientação Profissional (RIBEIRO; UVALDO, 2007) e, em segundo lugar, pela relevância que a escolha da profissão ocupa na sociedade brasileira, sendo por exemplo, o marco principal de transição da adolescência para a vida adulta (BOCK, 2007).

Quanto ao "conhecimento", a análise segue a partir da concepção dos saberes trazidos pela OP para o orientando. Como aponta Bastos (2005) a Orientação Profissional além de trazer os conhecimentos acerca das profissões, do mercado de trabalho, possibilita o conhecimento sobre si mesmo.

Apesar das evocações trazidas pelos estudantes denotarem uma representação positiva acerca da Orientação Profissional, reforçando os seus aspectos benéficos, ainda encontra-se afastada das diversas possibilidades do processo. Tal concepção é reforçada pela perspectiva

de Bock (2010) que conclui que a OP ainda tem que aproximar-se e aprender a trabalhar com o público em questão, os adolescentes de baixa renda.

#### 4.2 Percepções sobre o Trabalho

Figura II - Nuvem de Palavras acerca das percepções sobre o trabalho



Fonte: Elaboração própria

O trabalho assume posição central na construção de vivências sociais. Bock (2010) salienta que baseado em sua atividade os sujeitos transformam sua realidade e o mundo, isto é, o trabalho aponta a contribuição do sujeito para a sociedade. As categorias em destaque "necessidade" e "dinheiro" indicam a prioridade dada para as questões econômicas quando referidas a questão laboral. Não se pode analisar tais concepções ausentando-se da realidade socioeconômica vivida pelos participantes da pesquisa. As necessidades externas, como o dinheiro, podem despertar a procura por determinadas atividades, entretanto, por tratar-se de uma motivação extrínseca o sujeito pode não sustentar as demandas psíquicas presentes na execução do trabalho.

As questões econômicas perpassam para além do mercado de trabalho, como também, as questões financeiras do país e do sujeito que escolhe. Maffei (2008, p. 168) a partir de seus estudos refere-se que

[...] para aqueles sujeitos de menor poder aquisitivo, por exemplo, o ensino superior pode representar a chave de acesso a um mercado de trabalho mais digno, de profissões mais valorizadas. Enquanto, para os indivíduos de classe abastada haveria a preocupação de manter o status da família

E para tal, a escolha profissional reflete quem esse sujeito é, como também, seu posicionamento diante a manutenção e/ou transformação de seu status social. A estrutura econômica e social que atravessa as relações humanas constrói o homem, ao mesmo tempo, em que são construídas por ele. Dentro desse âmbito, o dinheiro interfere diretamente na escolha profissional. Inseridos em uma sociedade capitalista, o valor monetário que representa uma profissão alimenta estereótipos da função e eficácia desta. Dias; Soares (2012) a partir de um estudo com universitários salientam que o construto do dinheiro aparece dentro da fala dos futuros profissionais, como um dos determinantes de sua escolha.

#### 4.3 Critérios para a escolha profissional

Figura III - Nuvem de palavras acerca dos critérios utilizados para a escolha profissional



Fonte: Elaboração própria.

As categorias em destaque são "necessidade" e "prazer".

Tendo em vista o período ao qual o estudo foi realizado, cenário de crise econômica, onde o Brasil acumula mais de 14 milhões de desempregados (IBGE, 2017), pode-se considerar essa variável como influenciadora dos resultados. O substantivo crise, do latim *crisis*, significa um momento de decisão, de mudança súbita (HOUAISS, 2017), tendo em vista o conceito, os resultados demonstram a procura por uma satisfação das necessidades de ordem econômica. Pochmann (2009) ressalta que a presença de um cenário de instabilidade econômica sensibiliza diretamente o conjunto de trabalhadores e futuros profissionais, nesse sentido, as necessidades financeiras apresentam-se como uma maneira do sujeito que escolhe implicar seus esforços em direção à uma profissão que possibilite uma garantia de futuro.

Outro fator que interfere diretamente na categoria em análise, configura-se na caracterização econômica da amostra em estudo. Maffei (2008) indica que os aspectos econômicos exercem com expressividade influência no momento da escolha profissional, portanto, as questões econômicas podem atuar sobre a escolha da profissão/ocupação do sujeito que busca maiores possibilidades de acesso a bens e serviços para satisfazer suas necessidades.

No entanto, apesar da evocação “necessidade” obter destaque nas respostas dos adolescentes, a categoria “prazer” também obteve notoriedade. Compreende-se a partir da concepção da procura por atividades que não apenas supram as necessidades da amostra como também promovam satisfação. Bendassolli (2012) conceitua que as expectativas de retribuição a partir da contribuição aportada pelos indivíduos dentro de seu ambiente de trabalho influenciam o sentimento de prazer diante a tarefa. Rosa e Carlotto (2005, p. 11) apontam que a realização que o profissional tende a sentir em seu ambiente de trabalho relaciona-se diretamente com a satisfação percebida sobre a organização ao qual faz parte, os benefícios recebidos e os conteúdos do trabalho, isto é, a aparição dessa categoria designa a interferência que a procura por sentimentos de prazer no trabalho a ser realizado influencia a escolha da futura profissão.

Prazer e realização são construtos em proximidade. Ambos referem-se a necessidade do profissional em sentir a presença recompensas advindas de sua futura profissão, promovendo satisfação e motivação. Oliveira; Silva; Silva Neto (2009) ressaltam que a concordância entre a realização de desejos intrínsecos e o mercado de trabalho resultando em prazer para os sujeitos tem se tornado prerrogativa no momento da escolha profissional.

As três categorias em análise, a representação social da Orientação Profissional, as percepções sobre o trabalho e os critérios para a escolha profissional remetem a influência que as questões sociais, culturais e econômicas exercem sobre a vida dos sujeitos, em especial os adolescentes, que estão em fase de desenvolvimento da identidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que os estudos em Orientação Profissional estejam em expansão e a teoria das Representações Sociais apresente-se como uma das correntes teorias mais difundidas dentro da Psicologia, poucos investigam esses dois construtos em interação, e principalmente pela visão dos adolescentes de baixa renda. Imersos nesse panorama o entendimento das conjunções dessas duas teorias possibilitam identificar quais as influências que as representações sociais conservam sobre a escolha profissional do público-alvo.

O estudo possibilitou a identificação dos significados subjetivos e compartilhados atribuídos ao processo de Orientação Profissional, as interferências nas percepções sobre o trabalho e as possíveis variáveis que levam os jovens a escolherem ou não determinada profissão.

Apesar de uma representação que carregue as características centrais do processo de OP, que consiste na promoção de bases seguras para o desenvolvimento da escolha e futuro profissional (DIAS; SOARES, 2012) compreende-se também a superficialidade da definição, denotando a necessidade de difundir o processo para a população brasileira e com isso possibilitar o aumento das construções simbólicas sobre o tema. Fica evidenciado a influência que as questões socioeconômicas atuam sobre as percepções de trabalho e critérios de escolha profissional.

Pautando-se nessa descoberta se fez viável compreender quais mecanismos utilizados pelos adolescentes para a construção do seu projeto de vida profissional, por exemplo, as questões referentes a necessidades econômicas e a procura por satisfação no trabalho.

Concebendo que o trabalho exerce função norteadora na vida dos sujeitos e que a OP tem por objetivo uma escolha que propicie a reflexão acerca das questões intrínsecas e extrínsecas para assim construir seu processo profissional, o estudo pode contribuir para que a partir da percepção da representação social os jovens têm acerca do processo, possibilite uma interpretação e intervenção do fenômeno sob a ótica do sujeito/participante, e assim possa ser construída uma nova realidade acerca dos processos de orientação e de escolha profissional, a

qual como cita Faria; Guzzo (2007) proporcionam subsídios para a compreensão de como os homens lidam com sua atividade laboral.

Ademais, se faz exequível a promoção de um processo de Orientação Profissional que carregue os significados trazidos por estes adolescentes, propiciando assim um processo único e significativo. Bock (2001) sugere um programa de OP intervencionista na realidade do sujeito, sendo possível apenas quando conhecemos o território simbólico que promove significados ao sujeito.

## REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.** **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 46-53, 2002.

BARDAGI, Marúcia Patta; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Rev. bras. orientac. prof.** São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

BARKI, E.; PARENTE, J. G. Oportunidades na Baixa Renda. **GV-executivo**, v. 4, n. 1, 2005.

BASTOS, J. C. **Orientação vocacional/profissional de abordagem sócio-histórica: Uma proposta de concretização da orientação para o trabalho sugerida pelos parâmetros curriculares nacionais.** Revista Virtú, 2005.

BECKER, Ana Paula Sesti; BOBATO, Sueli Terezinha; SCHULZ, Maria José Louise Caro. **Meu lugar no mundo: Relato de experiência com jovens em orientação profissional.** **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v.13, n. 2, p. 253-264, 2012.

BENDASSOLLI, Pedro F.. Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. **Psicol. estud.** v.17, n.1, p.37-46, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicol. Esc. Educ.**, v.11, n.1, pp. 63-76, 2007.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: uma avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica.** 2001. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Campinas, 2001.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional para as classes pobres.** São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 6.135 de 26 de junho de 2007**. Dispõe sobre o Cadastro Único para outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105**/Ministério da Educação. – Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Projeto garante orientação profissional para aluno da rede pública**. Portal Câmara dos Deputados, 2017.

BRUNO, Trézia Ieda Ballerini; SORBELLO, Maria Carla Borges. **Escolha profissional: realidade das escolas públicas e privadas**. **Revista Científica da UNIFAE**, v.2, n.2, São João da Boa Vista, 2008.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CHAMON, Edna Maria Q. de Oliveira. Representação social da pesquisa pelos doutorandos em ciências exatas. **Estudo e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Ano 6, n. 2, 2006.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, ano 2, n.2, Vitória da Conquista, pp. 105-114, 2004.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicol. cienc. prof.**, v.32, n.2, pp.272-283, 2012.

FARIA, Luiz Roberto Paiva de; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Em tempo de globalização: a representação social de emprego, trabalho e profissão em adolescentes**. *Estud. pesquis. psicol.*, v. 7, n.3, p. 388-403, 2007.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. São Paulo, v.35, n.3, pp.20-29, 1995.

GUI, Roque Tadeu. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 135-159, 2003.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa online**. 2017.

IBGE. SIMÕES, André; FRESNEDA, Betina (Orgs). **Panorama Nacional e Internacional da Produção de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios Contínua – PNAD**. Rio de Janeiro, 2017.

LUFT, Hedi Maria; BOAVENTURA, Juliane Mittelstadt; COLOMBO, Silvia Cristina Segatti. **Escolha profissional na adolescência: aspectos a considerar.** In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; LEVENFUS, Roseane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas.** Associação Brasileira de Orientação Profissional. Porto Alegre, 2015.

MAFFEI, A.M. **A Situação socioeconômica e a escolha profissional de jovens brasileiros.** João Pessoa: CEMPA. 2008.

MORAES, Patrícia Regina de et al. **A teoria das Representações Sociais.** São Paulo, 2014.  
MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, W. A. de; SILVA, J. L. da; SILVA NETO, W. M. de F. **A escolha profissional na adolescência: motivações e apontamentos para a atuação em psicopedagogia.** IX Congresso Nacional de Educação, 2009.

OZELLA, Sérgio (Org.). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2003.

POCHMANN, Marcio. O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. **Estudos avançados**, v. 23, p. 41-52, 2009.

PSICÓLOGO, **Código de Ética Profissional do.** VI Plenário do Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 2014.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 19-31, 2007.

ROSA, Cristiane da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. **Rev. SBPH**, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2005.

SÁ, C.O. **Núcleo das Representações Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1996.

STACCIARINI, Isa Coelho. Características das famílias em vulnerabilidade social no Brasil e em Brasília: desmembrando o cenário da pobreza e extrema pobreza. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN - MS**, v. 2, n. 5, p. 07-19, 2013.